

Missas Dominicais

SÁBADO
3
FEVEREIRO

- 17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Alcabideche (P. José Paulo)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luis Fialho)

DOMINGO
4
FEVEREIRO

- 9h30: Neves (P. José Paulo)
10h00: Alvide (P. Salesianos)
10h30: Bicesse (P. José Paulo)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. José Paulo)
18h30: Janes (P. José Paulo)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª feira: 19h00

Salesianos de Manique
De 2ª a Sábado (à exceção de 4ª feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
De 2ª a Sexta: 18h30
Sábado: 19h00

Mosteiro das Concepcionistas
De 2ª a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
 paroquiadealcabideche

Recitação do Terço

Matriz de Alcabideche: todos os dias às 18h30
Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª feira e Domingo) às 18h30

Confissões

Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª feira, às 17h30
Alvide: sábados, às 17h00
Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª feira e domingo) das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábados às 15h00
Alvide: 2ª feira às 09h00
Bicesse: 4ª feira às 16h00
Cruz Vermelha: Sábados às 18h15

Grupo Bíblico

3ª feira às 21h00 (durante o mês de Janeiro as reuniões decorrerão na igreja de Janes)

Devoções da Semana

Devoção dos primeiros sábados: 3 de Fevereiro na Matriz

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h00
Sábado das 9h30 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª feira, das 17h30 às 19h00



PARÓQUIA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE




PARÓQUIA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO

SEGUNDO S. MARCOS 1, 21-28



Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver conosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Comentário Homilético

As palavras de Jesus deste Domingo transmitem aos ouvintes um sinal inegável da presença de Deus, aparecendo em cena “um homem com um espírito impuro”. Os judeus estavam convencidos que todas as doenças eram provocadas por “espíritos maus” que se apropriavam dos homens e os tornavam prisioneiros. As pessoas afectadas por esses males deixavam de cumprir a Lei (as normas correctas de convivência social e religiosa) e ficavam numa situação de “impureza” – isto é, afastadas de Deus e da comunidade. Na perspectiva dos contemporâneos de Jesus, esses “espíritos maus” que afastavam os homens da órbita de Deus tinham um poder absoluto, que os homens não podiam, com as suas frágeis forças, ultrapassar. Acreditava-se que só Deus, com o seu poder e autoridade absolutos, era

capaz de vencer os “espíritos maus” e devolver aos homens a vida e a liberdade perdidas. Numa encenação com um singular poder evocador, Marcos põe o “espírito mau” que domina “um homem” presente na sinagoga, a interpelar violentamente Jesus. Sugere-se, dessa forma, que diante da proposta libertadora que Jesus veio apresentar, em nome de Deus, os “espíritos maus” responsáveis pelas cadeias que oprimem os homens ficam inquietos, pois sentem que o seu poder sobre a humanidade chegou ao fim. A acção da cura do homem “com um espírito impuro” constitui “aprova provada” de que Jesus traz uma proposta de libertação que vem de Deus; pela acção de Jesus, Deus vem ao encontro do homem para o salvar de tudo aquilo que o impede de ter vida em plenitude. Para Marcos, este primeiro episódio é uma espécie de apresentação de um programa de acção: Jesus veio ao encontro dos homens para os libertar de tudo aquilo que os faz prisioneiros e lhes rouba a vida. A libertação que Deus quer oferecer à humanidade está a acontecer. O “homem com um espírito impuro” representa todos os homens e mulheres, de todas as épocas, cujas vidas são controladas por esquemas de egoísmo, de orgulho, de auto-suficiência, de medo, de exploração, de exclusão, de injustiça, de ódio, de violência, de pecado. É essa humanidade prisioneira de uma cultura de morte, que percorre um caminho à margem de Deus e das suas propostas, que aposta em valores efémeros e escravizantes ou que procura a vida em propostas falíveis ou efémeras. O Evangelho de hoje garante-nos, porém, que Deus não desistiu da humanidade, que Ele não Se conforma com o facto de os homens trilharem caminhos de escravidão, e que insiste em oferecer a todos a vida plena.

Dia de São Vicente – Missa na Matriz



No dia de São Vicente celebrou-se na Igreja Matriz a Eucaristia em honra do nosso Padroeiro. Este dia é, em simultâneo, o dia da Freguesia de Alcabideche, que celebrou o seu 177º aniversário. Na Eucaristia estiveram representados os órgãos de poder local, as associações que dinamizam as diversas localidades da freguesia e estiveram também presentes alguns dos sacerdotes que colaboram semanalmente com a nossa paróquia.

Após a Eucaristia decorreu a sessão solene de aniversário da Freguesia, onde foram entregues as Medalhas de Mérito, tendo uma delas como destinatário o nosso pároco, Pe. José Paulo Machado.



Solenidade de São Vicente – Sé de Lisboa

São Vicente é também o padroeiro da Diocese de Lisboa e como tal, o dia da sua memória é celebrado solenemente na Sé, numa eucaristia que inclui a veneração das relíquias existentes. Aqui fica um excerto da homília de D. Manuel Clemente proferida no dia 22. «De tribulação sabemos certamente. nossa ou alheia, ontem, hoje ou amanhã, ninguém se livra dela. Fugir-lhe, aliás, seria fugir à própria vida, que é tão bela quanto frágil, tanto promessa como risco. Cristo sofreu-a ao ponto de a sofrer por todos. Tribulação ainda em criança e fugitivo de Herodes; tribulação em adulto, não fugindo de ninguém e, por isso mesmo, suportando contradições de tanta gente, inclusive dos mais próximos; tudo concentrado por fim naquela cruz que lhe ergueram e a que não quis fugir. Exactamente para a preencher – à cruz de nós todos - com a sua presença consoladora. Por isso nos consola, no dizer de Paulo, em todas as nossas tribulações. Creio que a experiência cristã de cada um dos que aqui estamos, como a de quantos a compartilham connosco, reside neste preciso ponto.

Na certeza de que Cristo nos acompanha muito especialmente onde a nossa cruz se une com a sua, onde a tribulação que soframos se transmuda na sua consolação. É este o absoluto realismo cristão, onde fulgura a glória da cruz. Soube-o o diácono Vicente, na tribulação que lhe coube e a que também não fugiu. A fé redobrou-lhe na sua carne as chagas de Cristo na cruz. Foi tão heróica que logo se espalhou a justa fama, prenúncio da ressurreição garantida. Fora também consolado pela experiência de que não sofria sozinho, mas com o próprio Cristo.»

Folheto exequial

A partir desta semana está disponível nas capelas mortuárias da nossa paróquia um desdobrável que foi criado com o objectivo de ajudar a rezar todos aqueles que enfrentam o momento difícil da perda de alguém. Sabemos que os cristãos devem encontrar na morte razões de esperança, porque a confiança tem nome de ressurreição e garantia de pessoa Jesus Cristo; porém as palavras certas e a oração sentida podem, de facto, ser um conforto e uma forma de minorar o sofrimento.

"DANCE ME - As vinhas de Nabot"

O Grupo de Teatro de Santo António - Colectivo Católico, composto por elementos Alcabideche e do Estoril, apresenta a sua nova peça "DANCE ME - As vinhas de Nabot". Com este espectáculo o grupo teatral continua assim a cumprir um dos seus principais objectivos - a encenação de textos bíblicos - indo também ao encontro do tema pastoral deste ano para a nossa Diocese "Fazer da palavra de Deus o lugar onde nasce a fé". A peça será apresentada no Auditório Sra da Boa Nova, nas seguintes sessões: * 3 de Fevereiro, sábado, às 21h00

* 4 de Fevereiro, Domingo, às 17h00 e às 21h00 e *5 de Fevereiro, 2ªfeira, às 21h00. Os bilhetes têm o valor de 2,5€ e a receita reverte a favor da Paróquia de S. Vicente de Alcabideche e do Centro Paroquial do Estoril.

MEDITAÇÃO

*«Coloquemo-nos, irmãos, como sentinela, porque a vida presente é tempo de luta.»
(São Bernardo de Claraval)*

Reconfiguração do jardim da Matriz

Certamente muitos dos nossos paroquianos já deram conta que foi cortada a palmeira que se encontrava no jardim que circunda a Matriz de Alcabideche. Com grande pena nossa tivemos, em conformidade com o parecer botânico de uma empresa de jardinagem, de proceder à sua remoção. Tal corte ficou a dever-se a questões de sanidade pública na medida em que a espécie arbórea removida estava contaminada de escaravelhos japoneses. O perigo de contaminação de outras espécies sadias obrigou-nos a tal medida. Para colmatar esta falha serão replantadas em breve novas árvores proporcionando outra reconfiguração ao espaço verde que envolve o templo de Alcabideche.

Campo de jogos na igreja de Bicesse

Em breve será apresentado à comunidade o projecto que dará consecução à construção do espaço desportivo que é um sonho acalentado pela comunidade paroquial dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora. O traço do ringue desportivo será da responsabilidade do arquitecto Daniel Lago e está em fase de conclusão. A consumação desta necessidade pastoral para a juventude de Bicesse envolverá o Conselho Económico Paroquial, empregando para tal as suas melhores competências.

Catequese de Alvide

A comunidade catequética alocada à capela de Alvide possui um elevado número de catequizandos que têm as suas unidades lectivas em condições difíceis, pois, há a falta de salas adequadas. O Conselho Económico está a estudar a melhor forma de poder prover a esta lacuna há muito reivindicado pelos catequistas de Alvide.

Igreja de Murches

Derivado às infiltrações de água na capela de Murches diversas paredes encontram-se necessitadas de uma intervenção profunda ao nível das pinturas interiores. Esta renovação mais profunda ocorrerá na proximidade do tempo de

verão. A intervenção que agora se está a proceder confinar-se-á, no quadro das condições climatéricas actuais, a uma limitada melhoria.

Festa de São João Bosco

No dia 31 de Janeiro a Igreja celebra a Solenidade de São João Bosco, o fundador dos Salesianos. Na nossa paróquia esta congregação está presente desde 1953, nomeadamente no Colégio de Manique, onde as actividades pastorais e educativas são um pólo dinamizador de toda a comunidade. A semana que agora começa é por isso de festa: no dia 28 com a Festa da Família Salesiana, com início na Eucaristia das 11h30, seguida de almoço partilhado e de apresentações dos diversos grupos ligados à espiritualidade salesiana; no dia 1 de Fevereiro é a vez da festa da comunidade educativa do Colégio, envolvendo professores, colaboradores e alunos. São João Bosco (1815-1888) foi um sacerdote italiano que em Dezembro de 1859, fundou os Salesianos, congregação religiosa vocacionada para a educação de jovens órfãos e necessitados. Ao longo da vida fundou centros juvenis, escolas, dedicou-se à boa imprensa e às missões.

Gárgulas - para sermos vigilantes

Para ilustrar o evangelho deste Domingo escolhemos a imagem de uma gárgula. O termo gárgula tem origem do Latim *gurgulio*, *gula* que significa garganta. Na arquitetura, são desaguadouros, são a parte saliente das calhas de telhados que se destina a escoar águas pluviais a certa distância da parede e que, especialmente na Idade Média, eram ornadas com figuras monstruosas. As gárgulas eram colocadas nas Catedrais Medievais para indicar que o demónio nunca dormia, exigindo a vigilância contínua das pessoas, mesmo nos locais sagrados.

APASCENTA

“A alma que fica presa ao sabor do prazer, sente-se impedida na sua liberdade e contemplação. (São João da Cruz)